

# SARA

Sara é uma jovem entusiasmada pela vida e sempre com olhar positivo. Estas características são feição, não são resultado de sorte com a vida. Bem pelo contrário: Sara tem tido muitos infortúnios e muitos motivos de revolta. Mas nasceu assim, é assim e assim vai continuar a ser.

Recentemente, e não foi a última desgraça, Sara viu-se obrigada a cuidar do seu pai. Os irmãos sempre estiveram longe e com o agravamento do estado de saúde do pai, as distâncias aumentaram. Vá lá saber-se porquê aqueles irmãos, como filhos pródigos, aliaram-se na rebeldia contra a família.

Sara assumiu sem mandato o encargo de velar pelo velho pai. Sim velho, com tudo o que isso significa. A começar pelo abatimento físico. O pai de Sara era um homem alto, robusto, cabeça erguida e de porte respeitável. Hoje está esquelético, acamado, sem forças nem mesmo para falar. Mas velho também pela moral. O pai de Sara era um daqueles homens que impunham respeito e com uma conduta moral irrepreensível. Houve homens assim no passado. Homens que não tinham telhados de vidro. O pai de Sara era desses homens, conhecido pela integridade moral, social e religiosa. Agora definha numa cama e nem voz tem para pedir comida ou água... água o mais simples e necessário dos alimentos.

Sara, sempre positiva, trata com esmero, carinho e amor deste homem que não parecendo é na realidade o seu pai. Não o que recorda dos seus tempos de juventude, mas aquele que sabe ser o seu progenitor, aquele que lhe deu a vida e lhe deu os valores que ela agora vive.

Num destes dias, estive com a Sara. Vi o seu sorriso, mas senti a sua tristeza; gostei da sua postura, mas percebi o seu cansaço; ouvi as suas palavras, mas notei o seu silêncio. Sara esta diferente... não está doente, mas está diferente. Ouvi dizer que pensa em desistir de tudo. Tudo significa amigos, família, vida social e até de Deus. Cansada, desiludida e frustrada, Sara começa a desacreditar da vida e da positividade com que sempre a enfrentou. A palavra que ultimamente mais pronuncia é precisamente esta “estou cansada”.

Ontem parei um momento da correria do quotidiano. Pensei em Sara e na curva da sua vida. Por momentos consegui colocar-me no seu lugar e tentei sentir o que ela sente e tentei expressar o que senti. Afinal, parece-me que ela ainda vê tudo pelo ângulo da positividade. Colocado no seu lugar, eu não fui capaz de dizer “estou cansado”, a única palavra que me surgiu foi mesmo “desisto”.

Admiro Sara por ser como é; admiro a sua coragem, a sua capacidade de estar aí, mesmo que cansada, admiro a sua força e a sua resignação. Num mundo como o nosso escasseiam as Saras que saibam ver mais longe do que os olhos alcançam; Saras que saibam sorrir, quando o coração chora; Saras que saibam amar quando são odiadas. Como não me sentir pequeno a seu lado? Como não querer inventar um agradecimento e uma recompensa para Sara?.

Entretanto o mundo continua a circular e as nossas vidas continuam agitadas. As redes sociais continuam repletas de piadas e trocadilhos na ânsia de enganar e enfrentar a vida. E vamos indo em frente.

Sara estará todo o dia ao lado de seu pai procurando ser o copo de água que ele não sabe pedir.